

Dinâmica da comercialização de morango na CEASA São José: análise comparativa dos volumes e da participação dos principais municípios fornecedores nos canais de comercialização, entre 2024 e 2025

Lucas T. Borges¹; João R. Alves²; Rogério Goulart Jr.²; Emile D. R. Santana³; Catherine Amorim⁴ Andriele C. de Moraes⁵

¹Assistente de Pesquisa, Epagri/Cepa, Florianópolis-SC, ²Analista de Socioeconomia e Desenvolvimento Rural - Epagri/Cepa, Florianópolis - SC. ³Assistente de Pesquisa, Epagri/Cepa, Centro de Pesquisa Para Agricultura Familiar (CEPAF), Chapecó, SC. ⁴Assistente de Pesquisa, Epagri/Cepa, Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC. ⁵Assistente de Pesquisa, Epagri/Cepa, Estação Experimental de Itajaí, Itajaí, SC

A cadeia produtiva do morango representa um segmento socioeconomicamente relevante na fruticultura brasileira, com os entrepostos atacadistas, como a CEASA São José, desempenhando papel crucial no abastecimento e na formação de preços. Compreender a dinâmica de comercialização nesses centros é fundamental para analisar a organização da cadeia e as estratégias de produção e distribuição. Este estudo teve como objetivo analisar comparativamente a distribuição do volume comercializado de morango na CEASA São José, considerando os principais municípios de origem e os canais internos de comercialização BOXISTA e PEDRA, nos anos de 2024 e 2025. A metodologia consistiu na análise descritiva de dados de volume (kg) de morango comercializado, extraídos do banco de dados da CEASA São José. E com foco na comparação interanual e na participação percentual dos municípios fornecedores em cada canal. Observa-se concentração da oferta de poucos municípios, com destaque para Águas Mornas, Angelina e Rancho Queimado como principais fornecedores em ambos os períodos e canais. No canal BOXISTA, observou-se uma redução de 44,3% no volume total comercializado, passando de aproximadamente 3.054.348 kg em 2024 para 1.699.920 kg em 2025, indicando uma retração na oferta ou uma mudança na dinâmica de comercialização. Em contraste, o canal PEDRA demonstrou relativa estabilidade, com volumes totais de aproximadamente 785.207 kg em 2024 e 796.319 kg em 2025. Essa disparidade sugere diferentes papéis ou comportamentos dos canais atacadistas e produtores na pedra no abastecimento do entreposto, possivelmente associadas a diferentes estratégias de comercialização ou perfis de produtores/comerciantes. A análise da participação dos municípios fornecedores indica variações, com alguns mantendo relevância e outros apresentando alterações de volumes e percentuais de comercialização, o que pode impactar a dependência de origens específicas e a resiliência da cadeia de abastecimento. Tais flutuações e a concentração da oferta possuem implicações socioeconômicas importantes, afetando a renda dos produtores, a segurança alimentar e a organização logística da cadeia do morango na região. Conclui-se que a dinâmica da comercialização de morango na CEASA São José é marcada por variações anuais e pela concentração da oferta, sendo essencial o monitoramento contínuo para subsidiar políticas de desenvolvimento rural e estratégias de mercado que visem maior estabilidade e equidade na cadeia produtiva.

Palavras-chave: Comercialização, canais de distribuição, morango.

Apoio: Ao programa de monitoramento de preços da CEASA/SC e à Epagri/Cepa pela disponibilização dos dados setoriais.